

A inclusão de alunos cegos na dança clássica- “Passos que transformam”

Mabel Lopes de Azevedo, Carem Bernardes de Carvalho

mabellopes27@gmail.com

Os olhos são a essência da alma, e de todas as deficiências que afetam os seres humanos a que mais causa privação ao indivíduo do contato com o universo exterior é a deficiência visual. São os olhos que captam as imagens sensorio-motoras que compreendem a fase em que a criança descobre o mundo através do movimento, explorando tudo o que há ao seu redor e não agindo por reflexo, mas sim por objetivos a serem alcançados através de suas ações sobre o meio. A falta deste sentido, impossibilita ao indivíduo de compreender e perceber o mundo que o cerca. Aos indivíduos que adquirem esta condição, decorrentes de acidentes ou doenças congênitas, onde já possuíam registros sensorios motores, a sensibilidade é uma aliada no aprendizado da dança, facilitando a sua memória motora e registros sensoriais. Cada indivíduo com deficiência visual, possui uma história, com registros, movimentos, percepções, sentimentos, emoções, sonhos, pensamentos e vivências. A maneira a qual estes registros são acessados é que se tornam individualizados. Possuem a sua maneira de perceber o mundo que estão inseridos e de sentir-se pertencentes a ele. A primeira forma de linguagem não verbal estruturada no corpo é o movimento e partindo deste princípio, o pensamento e o corpo estão intrinsecamente correlacionados, a coesão e a coerência são ações sensorio motoras. As limitações do indivíduo cego não o impossibilitam ao aprendizado, pois suas percepções se redirecionam para outras vertentes sensoriais. As competências sensorio motoras não são delimitadas somente na infância. O aprendizado se dá em qualquer fase de desenvolvimento, pois para o indivíduo cego adulto, a ampliação das capacidades, assimilação, organização espacial e coordenação das vivências adquiridas, ocorrem de maneira branda porém contínua. A dança disponibiliza uma vasta experiência, unindo sensações, emoções, sentimentos, vibrações e trabalho de construção do pensamento, criatividade, equilíbrio, manutenção da postura corporal e ideias e capacidades do tempo- espaço do indivíduo. Praticar a dança possibilita ao indivíduo com deficiência visual a construir suas próprias ideias de tempo espaço, manutenção do equilíbrio e organização postural, utilizando-se dos sentidos estabelece seu próprio ritmo de aprendizagem pela experimentação, do toque, da exploração do espaço, dos sons e do contato corporal, propiciando as vivências motoras necessárias para o seu crescimento enquanto indivíduo e ser humano por si só. A Associação de Ballet de Cegos Fernanda Bianchini, situada em SP é reconhecida mundialmente por um método pioneiro de ensino da técnica do Ballet Clássico para cegos, sendo a única companhia de cegos do mundo. Resgatando os sentidos produzidos pelas bailarinas sobre a aprendizagem da dança clássica, tendo como objetivo a exploração das questões relacionadas às especificidades técnicas desenvolvidas pelas professoras e pelas bailarinas, o que nos leva a compreender melhor a relação estabelecida entre inclusão social, arte e desenvolvimento humano. Nesse sentido essa pesquisa tem por objetivo analisar os aspectos psicológicos e emocionais despertados nesses alunos como elevação da auto-estima, rompimento de barreiras e preconceitos conquistados desde a implantação do projeto e os desafios que ainda precisam ser superados. Para tanto, na primeira etapa desta investigação, em andamento, será realizada uma pesquisa bibliométrica sobre a inclusão do aluno cego na dança clássica e os aspectos psicológicos e emocionais transformados. Em seguida, a realização de entrevistas semiestruturadas com o corpo docente e alguns alunos da associação no intuito de identificar possíveis desafios a serem suplantados.

Palavras-chave: Inclusão, Dança, Cegos